

Tiago Serras Rodrigues
Visões de Portugal
em Raízes do Brasil
de Sérgio Buarque de Holanda



Imprensa
de Ciências
Sociais

Índice

| | |
|---|----|
| Agradecimentos | 11 |
| Prefácio: As metamorfoses de um livro e de um historiador | 15 |
| <i>Pedro Cardim</i> | |
| Prefácio: Visões de Portugal no pensamento social brasileiro | 23 |
| <i>Frederico Ágoas</i> | |
| Introdução | 31 |
| Capítulo 1: Reflexões (prévias) | 45 |
| 1. Da presunção da coerência | 45 |
| 2. História afirmativa e história negativa | 49 |
| Capítulo 2: (Re)visões | 53 |
| 1. Raiz em mutação, radical livre | 54 |
| 2. Do essencialismo ao «orientalismo» | 60 |
| 3. Transformações exógenas: o caso de Antonio Candido (1967) | 66 |
| Capítulo 3: Relações | 69 |
| 1. 1922 e o modernismo | 69 |
| 2. O período alemão e as raízes vitalistas | 73 |
| 3. Mestres franceses nos trópicos | 75 |
| 4. Ventos do Norte | 77 |
| 5. Portugal, fraca mostra de si mesmo | 81 |

| | |
|---|-----|
| Capítulo 4: Razões | 97 |
| 1. Vargas e a redemocratização: o homem ibérico não pode ser liberal? | 97 |
| 2. O organicismo perdido e os males do coração | 104 |
| 3. A desfreyrização de Sérgio Buarque. | 116 |
| 4. O nexu materialista: o português como anti-proletário. . . | 122 |
| Capítulo 5: Receções e reações. | 129 |
| 1. Receção da primeira edição de <i>Raízes do Brasil</i> em Portugal (1936–1943) | 129 |
| 2. Jorge Dias e «Os elementos fundamentais da cultura portuguesa» (1950) | 136 |
| 3. O embate com Jaime Cortesão, de 1952 até hoje. | 145 |
| 4. A penumbra lusotropical | 152 |
| Capítulo 6: Ramificações e regressos. | 157 |
| 1. Galho torto, caso feio ou a tranquilidade de se ser o que se é | 158 |
| 2. Torna-viagem no emaranhado da (super)identidade lusu-brasileira | 169 |
| Conclusões | 179 |
| Posfácio: O revisionismo de Sérgio Buarque de Holanda | 193 |
| <i>Arthur Alfaix Assis</i> | |
| Bibliografia. | 201 |

PREFÁCIO

As metamorfoses de um livro e de um historiador

Pedro Cardim¹

Seguindo os passos de outros estudiosos que analisaram *Raízes do Brasil*, uma das principais obras de Sérgio Buarque de Holanda, Tiago Serras Rodrigues realizou um estudo aprofundado das cinco versões que este livro conheceu entre 1936 e 1969. Mostrou como o texto de *Raízes do Brasil* foi sendo sucessivamente retrabalhado pelo seu autor e defendeu que o livro espelha as «metamorfoses» pelas quais Sérgio Buarque foi passando no decurso da sua vida.

Como sabemos, Sérgio Buarque defendeu, em *Raízes do Brasil*, que as estruturas sociais e políticas do Brasil foram fundamentalmente moldadas pelas tradições ibéricas levadas para a América no tempo da colonização. Para ele, a matriz ibérica estava na origem de traços como o personalismo, o clientelismo e a falta de sentido coletivo e de responsabilidade cívica. Além disso, Sérgio Buarque também comparou o modo de colonizar dos portugueses com o dos espanhóis: contrapôs o carácter aventureiro e um tanto desorganizado da colonização portuguesa à dominação mais rigorosa e disciplinada característica dos espanhóis. Aos portugueses atribuiu, ainda, uma particular «aversão às virtudes económicas».

¹ Centro de Humanidades, CHAM-NOVA FCSH.

O corolário desta construção foi a figura do «homem cordial», um conceito que sugeria que os portugueses, nas relações sociais que desenvolviam, eram dominados por uma inclinação emocional. Como consequência, davam origem a uma sociedade afastada da rigidez formal, da impessoalidade e da organização burocrática e individualista, características típicas das sociedades mais avançadas. Foi desta forma que Sérgio Buarque explicou a persistência do patrimonialismo no Brasil da sua época, assim como a suposta ausência de instituições sólidas e duradouras, o que, para ele, comprometia decisivamente o desenvolvimento do país. Tudo isto decorria da herança da cultura e da mentalidade portuguesas.

Desde o primeiro momento da sua pesquisa, Tiago Serras Rodrigues foi interpelado por esta imagem pouco abonatória de Portugal e da sua gente. Entender de onde é que tal representação provinha constituiu, de facto, um dos principais «motores» do presente livro. No entanto, para além do sobressalto causado por esta caracterização dos portugueses, Serras Rodrigues foi também movido pelo objetivo de esclarecer o que designa por «emaranhado identitário luso-brasileiro», ou seja, os debates sobre a relação entre Portugal e o Brasil. Para o autor deste livro, as ideias de Sérgio Buarque de Holanda deixaram, até hoje, uma marca nesses debates. Para explicar como tal aconteceu, apostou na reconstituição da trajetória editorial de *Raízes do Brasil*. Como dissemos, depois da sua edição *princeps*, de 1936, o texto desse livro foi sucessivamente trabalhado pelo seu autor e Serras Rodrigues reconstituiu, de uma forma extremamente sugestiva, as várias representações que Sérgio Buarque desenvolveu da história e da cultura portuguesas.

O presente estudo sustenta que Sérgio Buarque foi adaptando o livro não só às suas circunstâncias pessoais e às várias etapas da sua carreira, mas também às mudanças que iam ocorrendo no mundo em que vivia. Através de uma minuciosa

reconstituição das ligações que este insigne intelectual brasileiro manteve com outros historiadores e pensadores do Brasil, da Alemanha, de França e de Portugal, Serras Rodrigues proporciona uma imagem aprofundada do modo como Sérgio Buarque foi entendendo o legado português no Brasil. Especialmente revelador é o contraste entre a primeira versão de *Raízes do Brasil* e a que viu a luz em 1948. Serras Rodrigues fez uma verdadeira exegese dessas duas edições, detetando não só as passagens que foram suprimidas, mas também as tensões e as ambiguidades que resultaram desse trabalho de recomposição. Na primeira edição, surgida em 1936, Sérgio Buarque valorizou, em vários momentos, o legado português. Em 1948, pelo contrário, procurou superar o iberismo que estava presente na primeira versão do seu livro, demarcando-se da herança lusa e da sua lógica organicista.

Como dissemos, as várias etapas da vida pessoal e profissional de Sérgio Buarque são mobilizadas por Serras Rodrigues para explicar esta mudança de posição face ao legado luso. Destaca, por exemplo, a maior ou menor proximidade entre o autor de *Raízes do Brasil* e Gilberto Freyre; a influência exercida pelo modernismo e pelo integralismo; a sua posição crítica do liberalismo e a defesa de um Estado forte; o peso da estadia que Sérgio Buarque realizou na Alemanha, a partir do final da década de 1920; o seu gradual distanciamento da direita brasileira e do regime de Vargas; a participação na fundação do Partido Socialista Brasileiro (1947); a direção do Museu Paulista (entre 1946 e 1956), que terá alegadamente estado na origem da valorização da expansão territorial empreendida pelos portugueses, sobretudo a partir do Planalto Paulista; e, ainda, o ingresso de Sérgio Buarque na Universidade de São Paulo, em 1956.

Defende o autor do presente estudo que a competição intelectual com Gilberto Freyre terá sido determinante para as